

SIMPÓSIO AT094

GÊNEROS TEXTUAIS: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO EM SALA DE AULA

¹NÓBREGA, Viviane Florentino da
Graduação
Vivianenobrega09@gmail.com

CONCEIÇÃO, Paulina da
Graduação
paulinadaconceicao@gmail.com

Resumo: Como aponta Marcuschi (2005, p.19) os gêneros textuais são como “entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”, ou seja, são textos que circulam em nossa sociedade diariamente, fazendo parte do cotidiano de todos, embora algumas pessoas não possuam o hábito de leitura, mas leem mesmo que não saibam identificar o gênero textual, por exemplo, muitos acessam as notícias e reportagens, porém poucos sabem produzir ou diferenciar estes gêneros. Sendo assim, o trabalho com a leitura na escola deve partir dos textos que ganharão uso social. Pensando nisto, o presente artigo visa mostrar e analisar uma proposta de ensino que deu certo no contexto de estágio supervisionado no curso de Letras, na Universidade Estadual da Paraíba. O plano didático de atividades que analisamos, foi elaborado com base nos teóricos: Dolz (2004), Marcuschi (2005, 2008) e Koch (2009), e aplicado em uma escola da cidade de Campina Grande - Paraíba, na turma de 8º ano do ensino fundamental. Além do plano, analisamos um relato de experiência das estagiárias que refletiu a maneira como desenvolveu-se a leitura e descobrimento dos alunos sobre os gêneros. Partindo do horizonte de expectativas, essa pesquisa é de natureza qualitativa, e cunho exploratório, que visa verificar e discutir sobre experiências, as quais podem servir como estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem na Língua Portuguesa.

Palavras-chaves: Gêneros textuais; Ensino; Experiência.

Abstract: Marcuschi (2005, p.19) points out that textual genres are like "social discursive entities and forms of social action that cannot be controlled in any communicative situation". These are texts that circulate in our daily society being part of the daily life of all. Although some people do not have the habit of reading, but even though they read, they cannot identify the textual genre, for example, some of them access the news and reports, but a few know how to produce or differentiate these genres. Therefore, the work with reading in the

¹ ¹ [1] [1] Alunas de Graduação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I.

school must start from the texts that will gain social use. Thinking about this, the present article aims are to show and analyze a teaching proposal that worked well in the context of a supervised internship in the course of Letters, at the State University of Paraíba. The didactic plan of activities that we analyzed, was elaborated based on the theorists: Dolz (2004), Marcuschi (2005, 2008) and Koch (2009), and applied in a school of Campina Grande city in Paraíba, in the group of 8th year of elementary school. In addition to the plan, we analyzed an experience report of the trainees that reflected the way in which students' reading and discovery about the genres was developed. Based on the expectations horizon, this research is qualitative and exploratory in nature, aiming to verify and discuss experiences, which can serve as stimulants for the teaching-learning process in the Portuguese Language.

Keywords: Textual genres; Teaching; Experience.

Introdução

Ao fazermos uma reflexão sobre a situação de aula de português no ensino básico, percebemos que são muitas as lacunas existentes, tanto fora quanto dentro da sala de aula. Elencamos que essas lacunas não advêm apenas do professor específico de português, visto que, não cabe somente a ele desenvolver o contato com a língua, porém a todos que desenvolvem outras disciplinas, sobretudo porque estes também realizam a atividade de comunicação através da língua.

Partindo do pressuposto de que a língua é uma instituição de cunho social e, portanto, deve-se ser adquirida no meio social, vemos a contradição que temos no sistema educacional, em que os alunos são tratados como seres que não sabem usar a língua, no entanto essa concepção não encontra-se fidedigna, todavia porque o aluno utiliza-a em seu cotidiano, ele é falante da língua, embora não esteja exercendo essa atividade de maneira culta e/ou normativa. Além disso, muitas vezes ensina-se ao aluno conhecimentos já existentes em seu intelecto, de tal forma que não levam em consideração o conhecimento que o indivíduo possui sobre a sua própria língua.

Dito isto, o presente artigo encontra-se dividido em basicamente duas partes: Discussões e embasamentos teóricos, e posteriormente, análises de

uma parte da nossa sequência desenvolvida no estágio (especificamente, dois encontros) e o relato de experiência dos mesmos.

1 Fundamentação Teórica

O educando deve adquirir o conhecimento das normas de formação dos enunciados da língua, para saber usá-las em diversas situações obrigatórias. Também deve ser conhecido que saber as regras não é memorizar termos e nomenclaturas, mas sim, usar a língua em todas as diversas situações em que lhe for proposta, considerando suas características. Pelo fato do professor ter compromisso com os alunos, cabe a ele trazer ao ambiente escolar diversos materiais escritos ou orais que os conduzam a um conhecimento mais aprimorado da língua em uso. Para Schnewly e Dolz (2004), é plenamente “[...] possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas e extraescolares” (DOLZ E SCHNEWLY 2004, p. 95). Ao trazer ideias de contextos de produção, atividades ou exercícios, o professor fará com que o aluno conheça as noções, as técnicas, e os instrumentos para desenvolver as capacidades para uma boa expressão oral e escrita, em quaisquer situações.

Devemos ter em mente, que assim como a sociedade muda constantemente, a língua também muda. Com isso o ensino deve “atualizar-se”. Pensando dessa forma, é que inserimos gêneros textuais no ensino de língua portuguesa, embora esse estudo não seja novo, mas hoje tem-se uma nova visão, sobretudo no que tange a noção de gênero, pois esta não mais se vincula apenas à literatura, mas “para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” (MARCUSCHI, p.147); uma vez que, é nas atividades de uso da linguagem, que os gêneros se constituem como ferramentas semânticas que permitem e tornam possível a compreensão dos processos de produção, consumo e distribuição de textos dentro da sociedade.

Os gêneros textuais são as diferentes formas de como a língua se organiza para se manifestar nas mais diversas situações de comunicação,

retratam a língua em seu uso constante. Os textos se organizam de forma delimitada sendo de natureza temática, composicional e estilística, é essa composição que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Com isso, ressalta-se a importância do ensino-aprendizagem voltado para os gêneros, pois são utilizados por todos, mesmo sem conhecer como tal.

2 Análise e discussão

No contexto do estágio supervisionado no nível fundamental II, desenvolvemos um plano de atividades sequenciadas com um total de dez encontros, duas aulas em cada. Levando em consideração que se trata de um trabalho breve, fizemos o recorte de dois desses dez encontros elaborados no estágio.

Os encontros escolhidos para discorreremos aqui, dizem respeito aos dias que trabalhamos com a temática “Bullying”, para tanto, utilizamos gêneros textuais (e literários) como ponto de partida principal do trabalho em sala de aula.

O primeiro encontro, nomeamos por *O “bullying” que não queremos ter!*, uma vez que, se fazia necessário mostrar formas de como o bullying acontece na escola, para isso, como elemento motivador, selecionamos imagens a fim de ilustrar circunstâncias de humilhações e agressões no ambiente escolar. Depois, fizemos a leitura e apresentação do gênero textual verbete, em que apresentamos a definição da palavra bullying, algo relevante que podemos destacar aqui foi o fato dos alunos não conhecerem esse gênero pelo nome, porém souberam dizer que fazia parte do dicionário. Dando continuidade, realizamos a leitura do conto “A gata borralheira”, encontrado no site “Sótão da Inês”; após a leitura, discutimos acerca da temática bullying no contexto familiar, encontrada no texto, e só depois enfatizamos o gênero textual/literário em si, tendo em vista que era de suma importância fazê-los pensar sobre o gênero conto.

Outro gênero textual que trabalhamos no encontro foi charge, nesse caso específico escolhemos uma sobre bullying no âmbito escolar, que foi

retirado do site “Fabiano cartunista”. Nós já havíamos trabalhado charge em outros encontros, nesse não poderia ser diferente, tendo em vista o gosto dos alunos ao lerem e interpretarem uma charge, pensando nisso, os estimulamos a aprender características fortes de uma charge, tais como: a crítica, o humor, a ironia e a situação do cotidiano.

Para finalizar esse dia, nós levamos uma crônica retirada do blog “Café no Bullying”, fazendo uma abordagem acerca de um garoto de 9 anos que sofre bullying na escola por parte de todos. Antes que pudéssemos iniciar a discussão sobre o gênero crônica, se iniciou um debate sobre as nossas ações diárias, ocasionando assim, um momento de reflexão. Logo após, explanamos o gênero crônica, o qual os alunos gostaram muito, acharam uma leitura boa e sobretudo com uma linguagem de fácil acesso.

O encontro seguinte foi nomeado como: *A empatia que devemos ter!*, em que trabalhamos com textos a fim de motivá-los com atitudes gentis. Esse encontro, por sua vez, contou com as leituras, abordagem das características textuais (e escuta, no caso da paródia), de uma paródia da música “Trem bala”; da notícia “Menina sofre bullying e apanha na saída da escola em Piracicaba, SP”; de três depoimentos de pessoas que sofreram bullying; e por último, usamos o gênero caça-palavras, como forma de atividade lúdica; finalizando a temática bullying.

Como dito anteriormente, ao fazermos a leitura do verbete, e apresentá-lo como gênero, notou-se que a turma não o conhecia por esse nome, ouvimos frases como: “Ah, é do dicionário”; com isso, pudemos mostrar aos alunos o gênero que é muitas vezes lido, mas que passa despercebido em se tratando de conceituá-lo como gênero. O conto, a crônica e a paródia, foram identificados como gênero, pelos alunos, com mais facilidade, visto que, já haviam trabalhado. Posteriormente, abordamos o gênero notícia. Ao perguntarmos aos alunos se eles saberiam dizer de qual gênero se tratava, apenas observando a estrutura; a maioria respondeu que seria uma reportagem, com a justificativa que tem “título”, “lide”, etc. Por isso, resolvemos diferenciar notícia de reportagem, mostrando as diferenças e semelhanças.

Quanto às leituras, os alunos fizeram com uma excelente evolução, do início até aqui (4 aulas depois), observamos que mais alunos se interessavam em fazer a leitura, e que estavam mais habituados em ler para toda a sala.

Essa temática (bullying) foi essencial, uma vez que, a escola estava desenvolvendo projetos de conscientização acerca desse tema, devido às várias agressões que ocorrem constantemente no ambiente escolar. Foi um tema bastante discutido, e conseguimos mostrá-lo através de diversos textos.

Optamos por realizar um trabalho assim em sala, pois, acreditávamos que os gêneros textuais estavam sendo a porta para uma compreensão mais aprofundada daquilo que os alunos, até então, entendiam sobre esse universo textual. Isso nos foi perceptível no decorrer dos quatro encontros anteriores, dessa forma, demos seguimento a esse método, do primeiro ao décimo encontro.

Um trabalho com gêneros textuais na escola é de suma importância, haja vista que, os gêneros são os pilares da nossa língua, uma vez que nos comunicamos através do uso de diversos textos, que são gêneros, e por sua vez, estão recorrentes em nosso cotidiano, ou seja, por dia temos acesso a milhares deles, mesmo sem taxar como gênero textual. Além disso, a aula se torna mais prazerosa quando o aluno (nosso alvo) se interessa por ela, isso fica evidente quando partimos do texto para cumprir nosso papel enquanto professores, pois despertar o aluno para leitura e escrita não tem preço.

3 Considerações finais

Todo aprendizado se fortalece na prática. Se julgarmos esse jargão verdade, estamos reconhecendo a importância imensurável do aprendizado da teoria em consonância com a prática. O ensino de Língua no contexto do ensino fundamental se apoia numa problemática que versa sobre um ensino sistemático capaz de aliar as práticas de Língua(gens) em consonância com gêneros textuais, em que o aluno seja capaz de articular tais conhecimentos na interação social.

Acreditamos na importância de trabalhos como esse que foi desenvolvido no estágio, dado que, ler e escrever bem, é uma das missões mais importantes no ensino de língua portuguesa.

Por assim dizer, reitera-se, com esse trabalho, a vontade crescente de fazer com que o ensino de português na escola, tenha início do texto, fazendo com que o aluno se interesse e consiga compreender a diversidade de gêneros a sua volta. Porquanto, uma das maiores inspirações encontradas em nossa área, é transmitir para alguém a liberdade que a escrita e tão somente a leitura podem proporcionar.

Referências

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto.

MARCUSCHI. L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEWLY, B; DOLZ, J.M. et al. 4. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: _____. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.